

# Estuário do Lima em Conferência

No auditório da Reitoria do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, (Jardim D. Fernando) vai decorrer amanhã, pelas 21h30, uma conferência/debate sobre "Os ambientes no estuário do Rio Lima", proferida por Adriano Bordalo e Sá, Professor do Instituto de Ciências Biomédicas de Abel Salazar, da Universidade do Porto.

Segundo Bordalo e Sá "o Rio Lima deu origem a uma das cinco bacias hidrográficas internacionais, cujos rios nascem em Espanha e desaguam em Portugal ou na fronteira. Em termos de área, é a bacia mais pequena com 2.497 Km<sup>2</sup>, dos quais 1.177 Km<sup>2</sup> em território nacional e os restantes 1.320 Km<sup>2</sup> na Galiza".

O estuário alberga a cidade de Viana do Castelo representando uma mais valia em termos de lazer, actividade portuária comercial e de recreio, actividade piscatória, construção naval e extracção de inertes. Com o advento do complexo hidroelétrico do Lindoso, os caudais afluentes ao estuário foram alterados, hoje cifrados em 70 m<sup>3</sup>s<sup>-1</sup>. Por outro lado, o açude em Ponte de Lima, se por um lado contem a salinização em períodos de grandes estiagens, por outro impede a progressão de peixes migratórios como o sável, a lampreia ou o salmão.

"Apesar dos níveis de contaminação fecal da água serem baixos, excepto nos períodos de maior precipitação, os bivalves (berbigão e mexilhão) apresentam níveis de poluição apreciáveis, pelo que necessitam de depuração intensiva e prolongada. No entanto, o Plano de Bacia do Lima identificou o incumprimento da legislação aplicável às águas piscícolas do litoral e salobras quanto à elaboração de normas de qualidade", frisa o Professor.

Neste sentido, não será de estranhar o processo de alteração sexual de algumas espécies piscícolas no sentido da feminização.

"O estuário é utilizado como habitat temporário por várias espécies de peixes com importância económica, algumas na fase larvar (sardinhas) e outras durante a fase juvenil (linguados). Devido às condições de refúgio e alimentação do estuário, este local funciona como uma das mais importantes áreas de viveiro do Norte de Portugal" conclui.

A Iniciativa pertence ao Rotary de Viana do Castelo e ao Instituto Politécnico de Viana do Castelo.